

GRUPO DE ORIENTAÇÃO AOS FAMILIARES DE PACIENTES ADULTOS COM SEQÜELA NEUROLÓGICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kummer K, Echer IC. Enfermagem Médica / HCPA e Escola de Enfermagem / UFRGS. HCPA - UFRGS. Fundamentação: A doença neurológica é uma alteração que ocorre no sistema nervoso, levando a perda da função cerebral normal devido a uma interrupção do fluxo sanguíneo em determinada área do encéfalo o que ocasionará uma disfunção cerebral ou pode levar a um distúrbio neurológico, ocasionado por mudanças na funcionalidade do encéfalo. As atividades do GPSEN desenvolvem-se junto ao familiar e o paciente na beira do leito e também é realizado um grupo de familiares uma vez na semana. As orientações objetivam preparar a família para o cuidado no domicílio. Embora a reabilitação comece no dia em que o paciente sofreu a lesão cerebral, o processo é intensificado durante a convalescença e requer um esforço coordenado da equipe. As orientações oferecidas abordam cuidados com a pele, prevenção de úlceras de decúbito, higiene e conforto, mobilizações, alimentação oral e por sonda, hidratação, transferências, eliminações urinárias e intestinal, interação da família no processo do cuidado durante a internação do paciente, preparo do ambiente domiciliar e distúrbio da fala. Objetivos: Descrever as experiências que vivenciei durante o período em que participei como bolsista do Grupo de Orientação aos Familiares de Pacientes Adultos com Seqüela Neurológica (GPSEN). Causística: Trata-se de um relato de experiência. Resultados: Abordar cada familiar e cada paciente como únicos é fundamental para o sucesso das orientações. É preciso que o assunto seja de interesse do familiar e que esse esteja disponível para ouvir. Por vezes, chegávamos (eu e a enfermeira) para orientar cuidados com a pele, por exemplo, e o familiar desejava desabafar um problema da família. Ouvir e entender empaticamente cada pessoa singularmente também faz parte do cuidado, tão importante quanto o cuidado físico, pois se a mente dos cuidadores não estiver sã, o que será do paciente que aspira cuidado específico? Minha função nesse grupo abrange a busca por pacientes novos nas Unidades de Internação Clínica. O bolsista também acompanha a enfermeira em todas as avaliações dos pacientes, orientações à beira do leito e encontros do grupo com os familiares e diariamente atualiza o cadastro dos pacientes em busca de altas, transferências e óbitos. Com o objetivo de conhecer o perfil dos pacientes é realizado o levantamento estatístico dos pacientes que obtiveram alta hospitalar em cada mês. Conclusões: É importante, para o acadêmico de enfermagem, poder participar de grupos de orientação porque esses permitem a implementação das orientações de educação e saúde e cuidados prestados, aprimorando técnicas e conhecimentos específicos. Conquanto, participar desse grupo despertou-me uma visão mais crítica sobre o cuidado hospitalar, onde é fundamental a presença do familiar. Proporcionar a interação desse familiar no cuidado tranqüiliza-o e deixa-o mais seguro para a atenção domiciliar, necessária para evitar co-morbidades e reinternações. Além disso treinou-me para a atuação junto ao paciente que necessita de orientações de saúde para a reabilitação domiciliar. Acredito que são experiências como essas, que constroem um profissional com qualidade e principalmente, com amor no coração para cuidar do próximo.